

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

28 de fevereiro de 2021

[A CEIA DO SENHOR]

Msg. avulsa

QUEBRANTAMENTO CORAJOSO

[Miqueias 7.7-9] ⁷Quanto a mim, busco o SENHOR e espero confiante que Deus me salve; certamente meu Deus me ouvirá! ⁸Não se alegrem, meus inimigos; pois, mesmo que eu caia, voltarei a me levantar. Ainda que eu esteja em trevas, o SENHOR será minha luz. ⁹Serei paciente enquanto o SENHOR me castiga, pois pequei contra ele. Depois disso, ele defenderá minha causa e fará o que é direito. O SENHOR me levará para a luz, e verei sua justiça.

QUEBRANTAMENTO... CONTRIÇÃO... ARREPENDIMENTO

A mensagem de hoje – preparando-nos para a ceia do SENHOR – é sobre *quebrantamento corajoso*. O ponto principal é que, visto que pecamos contra Deus, devemos viver *quebrantados*; e, visto que o trono de Deus é um trono de graça, devemos ser *corajosos* – Hebreus 4.16: “aproximemo-nos com toda *confiança* do trono da graça, onde receberemos misericórdia e encontraremos *graça* para nos ajudar quando for preciso.”

Outra maneira de descrever a mensagem do texto de Miqueias seria dizer que a mensagem é sobre *contrição confiante* – *contrição* porque ainda pecamos, *confiante* porque temos um Salvador. Ou poderíamos dizer que o texto é sobre *arrependimento radical* – *arrependimento* porque não alcançamos o padrão da glória de Deus, *radical* porque a graça de Cristo nos justifica e lança para longe do pecado e para perto de Deus.

Enxergamos essas coisas no versículo 9 – aliás, este é um versículo incrível da palavra de Deus para nós nesta manhã: “Serei paciente enquanto o SENHOR me *castiga* [ARA: sofrerei a ira ou a indignação do SENHOR], pois pequei contra ele.” Veja: há no versículo quebrantamento, contrição e arrependimento:

Eu pequei contra Deus! E não tentarei me defender ou de forma alguma diminuir minha culpa. Eu suportarei a indignação [o castigo] do Senhor. Ele tem todo o di-

reito de se irar contra mim. Portanto, colocarei a mão sobre minha boca e virarei minhas costas para receber a disciplina, pois pequei contra o Senhor da glória e estou envergonhado.”

Agora olhe para as próximas duas linhas do mesmo texto, versículo 9: “Depois disso [da disciplina], ele defenderá minha causa e fará o que é direito. O SENHOR me levará para a luz, e verei sua justiça.” Ou seja: há quebrantamento, contrição e arrependimento (v. 9a), acompanhados de coragem, fé e determinação radical (v. 9b):

[quebrantamento:] Serei paciente enquanto o SENHOR me castiga, pois pequei contra ele. **[corajoso:]** Depois disso, ele defenderá minha causa e fará o que é direito. O SENHOR me levará para a luz, e verei sua justiça.

Diz o profeta em nome do Israel contrito:

Pequei contra Deus e estou quebrantado sob sua santa indignação. Mas esse mesmo Deus – esse mesmo Deus irado – logo pleiteará minha causa, ele ficará do meu lado e me justificará, e por isso sou corajoso/confiante em sua graça. Estou quebrantado pela sua indignação, mas corajoso/confiante em sua graça.

O que é tão notável – e útil – sobre esse versículo é que ele mantém essas duas coisas tão próximas: justa indignação E graciosa justificação; ira santa E graça perdoadora. Muitos de nós acham que é impossível viver assim – mantendo essas duas coisas tão próximas em Deus. Geralmente é assim: se pensamos que Deus está zangado conosco, despencamos em vergonha e desespero; se pensamos em Deus como sendo misericordioso conosco, sentimos que não há lugar para contrição, quebrantamento e arrependimento radical. Tragicamente, hoje temos a tendência de separar o que a Bíblia mantém junto.

Portanto, a mensagem de hoje é esta: *vamos manter juntas essas realidades*. Quando pecarmos, *aceitemos a indignação de Deus* [a disciplina] e não a neguemos ou nos esquivemos dela. E não só isso, mas quando pecarmos, *sejamos corajosos* e creiamos que esse mesmo Deus, em breve, pleiteará nossa causa e nos restaurará em justiça. Esta é a mensagem de hoje: *em sua caminhada com Deus, mantenha junto o que Deus uniu* – quebrantamento e coragem/confiança, arrependimento e fé/esperança.

A esta altura eu posso ouvir alguns pensando mais ou menos do tipo: “Ah, mas isto, este tipo de atitude divina é coisa do Antigo Testamento. No Novo Testamento não é assim!” Alto lá, crente! Alto lá! O Deus da Antiga é o mesmo Deus da Nova Aliança:

1Coríntios 11.28-32 ²⁸Portanto, examinem-se antes de comer do pão e beber do cálice, ²⁹pois, se comem do pão ou bebem do cálice sem honrar o corpo de Cristo, comem e bebem julgamento contra si mesmos. ³⁰Por isso muitos de vocês estão fracos e doentes e alguns até adormeceram. ³¹Se examinássemos a nós mesmos,

não seríamos julgados dessa maneira. ³²Mas, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

Note: Deus julga com indignação – ele disciplina, em amor, os que são seus –, algumas vezes, de forma severa [fraqueza, doença e até morte – v. 30]; Deus expõe o pecado – “Virá o dia em que tudo que está encoberto será revelado” (Lc 12.2-3) –, mas tudo o que ele faz na forma de disciplina tem como fim “que não sejamos condenados com o mundo” (1Co 11.32).

[Ah, como eu sou devedor a John Piper por esta mensagem!]

Outra coisa:

O pecado deve sim nos entristecer! Mas que tipo de tristeza?

2Coríntios 7.10 Porque a tristeza que é da vontade de Deus conduz ao arrependimento e resulta em salvação. Não é uma tristeza que causa remorso. Mas a tristeza do mundo resulta em morte.

Todo cristão, o cristão genuíno, vira e mexe carrega – em maior ou menor grau, a tristeza por causa do pecado. Mas note o que Paulo falou: há o tipo de tristeza que mata, e há o tipo de tristeza que salva. O crente se sente quebrado, triste, mal. Ele se arrepende – vira as costas para o pecado, e às vezes para a vara da disciplina; e desse modo ele sempre encontra o perdão e segue em frente sem que a culpa o arraste para o buraco. Já a dor pela culpa causada pelo mundo, o remorso, conduz ao desespero e arrasta à morte o pecador. Em outras palavras: há um tipo de arrependimento – um sentir-se mal – que paralisa, derrota, arruina e mata. Mas há outro tipo de arrependimento que fortalece, empodera, encoraja e salva.

Qual é a diferença entre ambos?

Miquéias 7.7-9 nos revelará.

Esta é uma das passagens favoritas de John Piper no Antigo Testamento. Ele explica porquê: é um texto incrivelmente carregado com o evangelho e maravilhosamente prático no que diz respeito a como tratar o pecado na vida do crente em Jesus. Este é o texto que Piper utiliza para basear sua expressão “quebrantamento corajoso”.

O CONTEXTO MAIS AMPLO DE MIQUEIAS

Antes de mergulharmos no texto, faremos bem em nos voltarmos por um momento para o contexto mais amplo do livro do profeta Miqueias:

Aqui está um profeta que viveu e pregou na Judéia durante o reinado de três reis: Jotão, Acáz e Ezequias (Mq 1.1). Isto foi cerca de 700 anos antes de Cristo e 2.721 anos antes de nós. O grande inimigo político do povo de Deus naquela época era a Assíria, e Miquéias testemunhou os assírios destruírem a capital do reino do norte de Israel em 722 a.C. E o inimigo também viria sobre Judá, ao sul; ele destruiria Jerusalém.

Entretanto, o inimigo mais arrasador do povo de Deus não era a Assíria. O inimigo do povo de Deus hoje, e sempre, é o pecado. De fato, os bandos da Assíria (e da Babilônia, da Pérsia, de Roma...) são moleza para o Deus Todo-Poderoso. Na verdade, durante o reinado de Ezequias, por exemplo, Deus mesmo matou 185.000 soldados em apenas uma noite para salvar Jerusalém. Portanto, ameaças externas (de um vírus invisível aos vilões poderosos) não são os inimigos mais perigosos em nossa vida, nunca foram. O que levaria a Judéia e sua capital Jerusalém à ruína (ao sul), do mesmo modo que levou Israel e Samaria (ao norte), era o pecado deles mesmos.

Desse modo, Deus enviou Miquéias para chamar o povo ao arrependimento e para adverti-los do julgamento vindouro. Veja como os pecados deles são tão atuais:

Miquéias 2.1-2 ¹Que aflição espera vocês que ficam acordados à noite fazendo planos perversos! Levantam-se ao amanhecer para realizá-los, só porque têm poder para isso. ²Quando desejam um terreno, encontram um modo de se apropriar dele. Quando querem a casa de alguém, tomam-na por meio de violência. Oprimem um homem para que lhes entregue sua propriedade e deixam a família dele sem herança.

Adiante, o profeta clama a Deus contra a desonestidade do povo nos negócios:

Miquéias 6.11-12 ¹¹Como posso aceitar seus comerciantes que usam balanças e pesos desonestos? ¹²Os ricos entre vocês enriqueceram por meio de extorsão e violência. Seus habitantes estão acostumados a mentir; sua língua não consegue mais dizer a verdade.

Mas não eram apenas os homens e as mulheres de negócios que eram corruptos. Os profetas eram falsos e movidos pelo amor ao dinheiro, não a Deus:

Miquéias 3.5 Assim diz o SENHOR: “Vocês, falsos profetas, fazem meu povo se desviar! Prometem paz aos que lhes dão comida, mas anunciam guerra aos que não os alimentam.

Em outras palavras: os profetas eram pregadores de aluguel, eles diziam o que os ricos e poderosos da congregação queriam ouvir para que prosperassem mais rápido. O pior de tudo era que a coisa estava corrompida já no ninho, no núcleo familiar – ouça o que dizem os versículos que antecedem ao texto da mensagem de hoje:

Miquéias 7.5-6 ⁵Não confie em ninguém, nem mesmo em seu melhor amigo, nem sequer em sua esposa. ⁶Pois o filho despreza o pai, a filha se rebela contra a mãe, a nora se rebela contra a sogra; seus inimigos estão em sua própria casa!

Aquele era um tempo calamitoso, meu povo. Miqueias tinha o trabalho bastante impopular de alertar as pessoas de que a corrupção nos negócios, no comércio, na religião, na política e no lar trariam sobre todos um terrível julgamento de Deus se não houvesse arrependimento:

Miquéias 4.10 Ó habitantes da bela Sião, contorçam-se e gemam, como a mulher em trabalho de parto, pois terão de deixar a cidade para morar nos campos. Vocês serão enviados ao exílio na distante Babilônia. Ali, porém, o SENHOR os libertará; ele os livrará das garras de seus inimigos.

O problema era que o povo, além de se opor a esse tipo de pregação (como sempre!), contemporizava, flexibilizava a mensagem do profeta que falava em nome de Deus:

Miquéias 2.6-11 ^{O POVO:} ⁶“Não diga uma coisa dessas”, o povo responde. “Não profetize dessa maneira; essa desgraça jamais nos acontecerá!” ^{O PROFETA:} ⁷Acaso deve falar desse modo, ó povo de Israel? O Espírito do SENHOR terá paciência com essa conduta? Se fizesse o que é certo, minhas palavras lhe trariam consolo. ⁸Até agora, porém, meu povo se rebela contra mim, como se fosse um inimigo. Roubam a túnica daqueles que confiaram em vocês e os deixam aos farrapos, como quem volta da batalha. ⁹Expulsaram mulheres de seus lares confortáveis e tomaram para sempre de seus filhos tudo que Deus lhes deu. ¹⁰Levantem-se! Vão embora! Esta não é mais sua terra nem seu lar, pois vocês a encheram de pecado e a arruinaram por completo. ¹¹Se um profeta que vive a mentir lhes dissesse: “Proclamarei para vocês as alegrias do vinho e da bebida forte”, de um profeta assim vocês se alegrariam!

Esse, portanto, era o trágico cenário nos dia de Miqueias. Qualquer semelhança com os nossos tempos não é mera coincidência!

A RESPOSTA QUE DEUS REQUER

Agora, como o povo de Deus deve responder a este tipo de pregação – cheia de acusações e advertências sobre o julgamento de Deus sobre o pecado e o pecador?

Antes de mostrar a resposta de Miqueias, vamos ter certeza de que percebemos que esta é uma pergunta para nós também, não apenas para o povo antigo da aliança.

A igreja hoje precisa ouvir as advertências de Miquéias?

Em um sermão intitulado *Fogo do Céu* [tradução livre do inglês], baseado em 1Reis 18, o pastor Del A. Fehsenfeld, Jr expressou suas dúvidas de que a igreja ainda esteja no meio de um avivamento, como alguns estão orgulhosamente afirmando. Se, de fato, estivéssemos desfrutando de avivamento, ele pergunta,

Por que as tantas formas de impureza moral estão em uma crescente em igrejas evangélicas que pregam a Bíblia? Por que a taxa de divórcios é tão alta na igreja quanto no mundo? Por que a grande maioria dos cristãos nunca leva alguém a Cristo? Por que os cristãos tratam com tanta trivialidade questões tão sérias da fé? Por que as igrejas estão cheias de pessoas que desejam uma experiência cristã conveni-

ente, de meio-período, de fim de semana e que não demonstram nenhum interesse sério no crescimento espiritual? Por que os pastores têm que torcer os braços dos membros para dizimarem, ofertarem, servirem e se envolverem na obra do ministério? Por que as brigas e divisões de igrejas são tão comuns? Por que tantos cristãos professos são estéreis, vazios, feridos, confusos e em cativeiro espiritual? Por que o mundo está tão desinteressado no que temos a oferecer? Enquanto pensarmos que estamos indo bem, nunca seremos motivados a clamar a Deus para que envie fogo do céu.

Graças a Deus que ainda existem alguns Miquéias por aí ainda hoje, que enxergam na igreja evangélica brasileira o mesmo tipo de fraqueza e corrupção que Miquéias viu 2.721 anos atrás no povo de Israel. Portanto, quando perguntamos como se deve responder à pregação de Miquéias, a questão não é apenas como a pessoa deveria (lá no passado ter respondido), mas como devemos responder agora, hoje e sempre. Somos pecadores e a igreja necessita muito de arrependimento, reforma e limpeza.

Miqueias relata dois tipos de respostas à sua pregação. Ambas são baseadas na graça, mas uma está certa e a outra está errada.

Primeiro, vamos olhar para a errada – A MANEIRA ERRADA DE SE DEPENDER DA GRAÇA em face da pregação de Miquéias contra o pecado. Miquéias fala aos juízes e aos sacerdotes e aos profetas de Jerusalém:

Miquéias 3.11 Os governantes julgam conforme os subornos que recebem, os sacerdotes cobram para ensinar a lei, os profetas só profetizam quando são pagos, e, no entanto, todos afirmam depender do SENHOR. Dizem: “Nenhum mal nos acontecerá, pois o SENHOR está em nosso meio”.

Qual foi a resposta à pregação de Miqueias? — “Estamos seguros!”

Por que eles pensavam que estavam seguros? — “Estamos seguros porque o Senhor está no meio de nós! Olhe, ali está o templo! Temos a arca da aliança – a aliança! Nós somos o povo da aliança! Temos Abraão como nosso pai (Mt 3.9). Estamos apoiados no Senhor! Apoiados nos braços eternos da graça! Temos um Deus de graça! Portanto, volte sua pregação de julgamento para as nações pagãs, Miquéias, não para nós. — Como eles disseram lá em Miqueias 2.6 — “Não diga uma coisa dessas... Não profetize dessa maneira; essa desgraça jamais nos acontecerá!”

Aqui está uma maneira de se confiar na graça, irmãos e irmãs. A maneira errada! E se o fizermos desse modo, seremos feitos escravos e morreremos. Sim, existe uma maneira errada de se depender da graça. Existe uma falsa segurança: “Olhe! Estamos bem! Somos abençoados! Temos tanta coisa! Até profetas que pregam para nós!”

Segundo, olhemos para A MANEIRA CERTA DE SE DEPENDER DA GRAÇA DE DEUS: o quebrantamento corajoso sobre o qual lemos em Miqueias 7.7-9. Israel aprendeu a responder da maneira certa à pregação de julgamento contra o pecado. É Israel

que está falando nesses versos (sabemos que é, pela forma feminina do pronome “seu” no versículo 10, referindo-se provavelmente à “filha de Sião”):

Miqueias 7.7-9 ⁷Quanto a mim [em contraste aos crentes na “graça barata”], busco o SENHOR e espero confiante que Deus me salve; certamente meu Deus me ouvirá! ⁸Não se alegrem, meus inimigos; pois, mesmo que eu caia, voltarei a me levantar. Ainda que eu esteja em trevas, o SENHOR será minha luz. ⁹Serei paciente enquanto o SENHOR me castiga, pois pequei contra ele. Depois disso, ele defenderá minha causa e fará o que é direito. O SENHOR me levará para a luz, e verei sua justiça.

O texto que temos em tela é intrigante e, ao mesmo tempo, incrível. Passemos a ele; vamos quebrá-lo em quatro partes – as quais nos revelam a maneira certa de dependermos da graça de Deus (o significado de quebrantamento corajoso):

[1] Experimente a solidariedade inabalável de Deus

Miqueias 7.7 Quanto a mim, *busco* o SENHOR e *espero* confiante que Deus me salve; certamente *meu* Deus me ouvirá!

O quebrantamento corajoso começa com a experiência da solidariedade inabalável de Deus. As palavras “meu Deus” demonstram que a maneira certa de se apoiar na graça é baseada em uma união profunda e inabalável com Deus [em Jesus Cristo].

É o que acontece quando uma pessoa deixa de depender de si mesma e passa a depender de Deus.

É o que um traidor faz quando decide se render ao seu legítimo soberano. Ele baixa a guarda, abaixa as armas de oposição, aceita o perdão do rei e então faz um juramento de fidelidade. Daquele dia em diante ele é o súdito do rei e o rei é seu rei. Portanto, o caminho do quebrantamento corajoso começa com esta solidariedade inabalável de Deus – ele é o *meu* Deus, então: poderei buscá-lo e esperar confiantemente, certo de que ELE me ouvirá.

[2] Aceite a justa indignação de Deus

Além de experimentar a solidariedade inabalável de Deus, o quebrantamento corajoso *aceita a indignação quando se peca contra nosso Deus*.

Não minimizamos a feiura do pecado.

Não minimizamos a terrível ofensa que o pecado é a Deus.

Não fazemos vistas grossas ao estrago, à vergonha, à decepção, às feridas que o pecado causa na vida de outras pessoas ao redor.

Não dizemos que Deus não pode se irar ou se indignar contra nós; que não é do feitio de Deus a disciplina.

Em vez disso, trememos com o desagrado de Deus. Quebrantamos-nos pelo nosso pecado. Ficamos contritos e arrependidos. Isto é o que ensina Malaquias:

Miqueias 7.8-9 ⁸Não se alegrem, meus *inimigos*; pois, mesmo que eu *caia*, voltarei a me levantar. Ainda que eu esteja em *trevas*, o SENHOR será minha luz. ⁹Serei paciente enquanto o SENHOR me *castiga* [ARA: sofrerei a ira do SENHOR], pois *pequei* contra ele. [...]

John Piper argumenta que a *aceitação da justa indignação de Deus* é um dos momentos mais necessário na igreja de Cristo hoje – a hora em que nos sentamos em silêncio e, humildemente nas cinzas de nossa culpa, sob a nuvem escura do desfavor de Deus – suportamos com fé a indignação do Senhor, aceitamos com paciência a disciplina do SENHOR (a qual muitas vezes virá acompanhada de críticas e celebrações pela nossa queda, da parte daqueles que não nos querem bem ou se escondem nos seus pecados).

Davi era homem segundo o coração de Deus porque sabia aceitar a justa indignação de Deus, recebia a disciplina e esperava com fé o tempo de Deus:

Salmos 40.1-3 ¹Esperei com paciência pelo SENHOR; ele se voltou para mim e ouviu meu clamor. ²Tirou-me de um poço de desespero, de um atoleiro de lama. Pôs meus pés sobre uma rocha e firmou meus passos. ³Deu-me um novo cântico para entoar, um hino de louvor a nosso Deus. Muitos verão o que ele fez, temerão e confiarão no SENHOR.

[3] Quebrante-se com coragem, confiante na graça diante de Deus

Além de [1] experimentar a solidariedade inabalável de Deus e de [2] aceitar a justa indignação de Deus, [3] o quebrantamento corajoso nunca perde a confiança na graça de Deus, mas crê corajosamente que esse mesmo Deus de santa indignação defenderá nossa causa e nos trará das trevas do pecado e do julgamento para a luz da justiça e da vida de Deus em Jesus Cristo:

Miqueias 7.9 Serei paciente enquanto o SENHOR me castiga, pois pequei contra ele. Depois disso, ele defenderá minha causa e fará o que é direito. O SENHOR me levará para a luz, e verei sua justiça.

A escuridão é a escuridão do pecado e da indignação do SENHOR que não habita com o pecado. Mas ele mesmo, o SENHOR mesmo, é quem levará o pecador quebrantado para a luz. Ele será a libertação. Veja a coragem do piedoso que fala em Miqueias:

Miqueias 7.8 *Não se alegrem*, meus inimigos; pois, mesmo que eu *caia*, voltarei a me levantar. Ainda que eu esteja em trevas, o SENHOR será minha luz.

A diferença entre essa “graça encorajadora” e a “graça barata” é que o pecado é levado muito a sério na primeira. Há uma queda repreensível. Há uma indignação real e terrível da parte de Deus. Há um tempo em terrível escuridão. Há quebrantamento, contrição e arrependimento ao se suportar pacientemente o castigo de nosso Deus. SE ESSA ATITUDE FALTA NA VIDA CRISTÃ, a fé se torna (ou se prova) superficial e inautêntica. QUANDO SE PROVA DA “GRAÇA ENCORAJADORA”, mesmo que se esteja nas cinzas do pesar, a chama da coragem nunca se apaga. Pode fumegar, mas não se apaga. E quando Satanás (ou qualquer pessoa) insulta esse cristão, dizendo que ele está acabado, o crente pega a espada de Miqueias e diz: “Não se alegrem, meus inimigos; pois, mesmo que eu caia, voltarei a me levantar. Ainda que eu esteja em trevas, o SENHOR será minha luz” (v. 8).

[4] Mantenha os olhos em Deus e espere a restauração

Eis como é a maneira certa de dependermos da graça de Deus (o significado de quebrantamento corajoso):

1. experimente a solidariedade inabalável de Deus (a união com Cristo que nos faz buscar a Deus);
2. aceite a justa indignação de Deus (ele disciplina para a nossa restauração, para não sermos destruídos com o mundo);
3. quebrante-se com coragem, confiante na graça de Deus; e, por fim,
4. mantenha os olhos em Deus e espere a restauração.

Em outras palavras: visto que cremos que nosso Deus é nossa única esperança – ele é justo e justificador – olhamos para ele em busca de restauração. Examinamos o horizonte constantemente para achá-lo à caminho de nos socorrer ou ajudar:

Miqueias 7.7 Quanto a mim, busco o SENHOR e espero confiante que Deus me salve; certamente meu Deus me ouvirá!

Olhe para Deus – para Cristo – em busca de restauração.

INVOQUE O SEU DEUS

Preparando-nos para a mesa do SENHOR, minha exortação final é que

Quando você pecar: não se escore na “graça barata”, não fique na defensiva, não trate com leveza nem faça de conta que está tudo bem e que tudo ficará melhor.

Quando você pecar: arrependa-se e suporte a indignação do SENHOR, em quebrantamento (aceite a disciplina); que neste quebrantamento você corajosamente creia que este mesmo Deus pleiteará sua causa.

Quando você pecar: mantenha os olhos em Cristo e espere por ele com esta confiança: “Meu Deus me ouvirá!”.

ENTRETANTO, A QUESTÃO NESTE MOMENTO É: você pode chamar Deus de seu Deus esta manhã? Existe uma solidariedade inabalável entre você e ele – você se uniu pela fé a Cristo? Veja, isso não é herdado! É fruto de uma escolha: abandonar o pecado e todos os outros deuses, e jurar fidelidade ao único Deus verdadeiro, o Pai de Jesus Cristo. Escolha hoje a quem você vai servir, diz o profeta (Josué 24.15). Deixe ele quebrantar você. Deixe que ele te abençoe. Deixe ele te tornar corajoso.

Assentando-nos ao redor da mesa com Jesus Cristo – sua presença graciosa, espiritual entre nós – peço que você olhe para trás e para dentro de si mesmo: fique contrito, quebrante-se e arrependa-se. Este é o único caminho para a salvação e a restauração. Não feche os olhos para os seus pecados, e certamente não deixe de agradecer a Deus pela graça que desfrutamos em Jesus Cristo.

Espero que você tenha estrutura para gerenciar seus arrependimentos, para lidar com os pecados reais que você cometeu. Talvez você ainda esteja sob as trevas da disciplina de Deus. Se não, mais cedo ou mais tarde poderá estar. Portanto: seja corajoso; apegue-se à graça de Deus; diga ao diabo (ou a quem quer que seja): “Não ouse se alegrar por me ver caído. Eu estou me levantando para a luz. Mais cedo ou mais tarde, Deus ouvirá meu clamor e eu sairei desta escuridão.”

Miqueias 7.7-9 ⁷Quanto a mim, busco o SENHOR e espero confiante que Deus me salve; certamente meu Deus me ouvirá! ⁸Não se alegrem, meus inimigos; pois, mesmo que eu caia, voltarei a me levantar. Ainda que eu esteja em trevas, o SENHOR será minha luz. ⁹Serei paciente enquanto o SENHOR me castiga, pois pequei contra ele. Depois disso, ele defenderá minha causa e fará o que é direito. O SENHOR me levará para a luz, e verei sua justiça.

Miquéias 7.18-20 ¹⁸Que outro Deus há semelhante a ti, que perdoas a culpa do remanescente e esqueces os pecados dos que te pertencem? Não permanecerás irado com teu povo para sempre, pois tens prazer em mostrar teu amor. ¹⁹Voltarás a ter compaixão de nós; pisarás nossas maldades sob teus pés e lançarás nossos pecados nas profundezas do mar. ²⁰Tu nos mostrarás tua fidelidade e teu amor como prometeste há muito tempo a Abraão e a Jacó, nossos antepassados.

S.D.G. L.B.Peixoto